

# O EXEMPLO

Sergio de Bittencourt

Redactor e editor

Anno III

ESCRIPTORIO

Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre—Domingo, 30 de Setembro de 1894.

Marcilio Freitas

Director-gerente interino

ASSIGNATURAS

Trimestre... 1\$500

N. 91

## 28 DE SETEMBRO

Traçar esta data é lembrar uma pagina gloriosa da nossa historia politica. E' tambem evocar da galeria dos immortaes um nome, — que o passado inscreveu em letras d'ouro, o presente respeita com as mais irrecusaveis demonstrações de veneração, e ha de passar ao futuro, glorificado sempre, portentoso e nobre como o vulto ingente que animou na terra.

O Brasil atravessava uma vida vegetativa e esteril, degradadas, como se exhibiam então as condições do trabalho.

Os seus grandes elementos de riqueza não se desenvolviam na latitude devida, porque todo o esforço de progresso encontrava o obice da rotina, os apparatus atrazados de vetustas epochas.

O mal patenteava-se evidente; o que impedia a applicação de processos novos, conducentes á transformação, que as circumstancias do momento indicavam como necessidade inilludivel?

Faltava um homem de capacidade superior, de tempera rija, impeterrito para a luta ferocissima dos interesses prejudicados, destemidamente forte para affrontar o temporal medonho, que não lhe pouparia nem mesmo a immaculada probidade pessoal.

O governo recommendára ao exame do parlamento a questão do elemento servil, que estava a reclamar solução compativel com a civilisação a que procuravamos atingir e com o papel que pretendiamos occupar no continente americano do sul.

O conselheiro José Maria da Silva, com os seus olhos puz sobre os hombros a tarefa grandiosa de acudir, de modo eficaz, ao nobilissimo apelo

pello; e, sujeito á deliberação da assemblea legislativa o projecto que consagrava o humanitario principio da libertação do ventre da mulher escrava, manifestou-se elle o Hercules da palavra, dando combates gigantescos á confederação dos retrogrados, que buscaram constituir uma muralha contra a innovação benefica, de que o estadista emerito fazia questão capital.

E venceu o lutador sem par!

Abram-se os annaes do tempo; e a geração de hoje, por muito que se considere avançada nos dominios da intelligencia, ha de curvar-se respeitosa e deslumbrada diante dessas paginas luminosas, que traçou com a sua mentalidade fora do commum o grande homem que então, como primeiro ministro, tinha nas mãos potentes os destinos da nação.

O projecto aureo, que se traduzia na lei de 28 de Setembro de 1871, assignalou o primeiro passo dessa reacção fecunda, que a libertação do ventre foi á dos sexagenarios, da destes á emancipação total, e desta á substituição o regimen politico, cujos adherentes mais o eram pelo seu principalem representante, do que pelo propriosystema.

Hoje, que chegamos á dia commemorativo do 23.º anniversario desse grande feito, o *Exemplo* cumpre gostosamente o dever de archivar estas modestas finhas como oação sincera ao vulto colossal, que circundou de briho inexcusable todo o seu largo trajecto terreno e foi-se a gosar nas luminosidades da Gloria, do descanso prometido aos apostolos do Bem.

AURELIO DE BITTENCOURT

## O olhar castissimo...

Fabricio quando sentia no seu o olhar d'ella, olhar castissimo e azul, sereno e meigo, sentia-se entontecer.

Formava-se-lhe na alma um desejo impuro de apertal-a nos braços, de beijar soffregamente o seu collo branco, de afundar, absorto em pensamentos bons, as suas mãos nas ondas douradas dos cabellos da Georgina.

Ambicionava os seus labios rubros a respirarem por elle, as faces e lindamente lindas, a cobrirem-se de beijos, os seus beijos impregnados de affectos estonteantes.

Desejava-lhe o busto unido ao seu, a palpitar de aneios, a estremecer de amor.

Aquelle desejo suffocava-o, fazia ferver-lhe o sangue em incontinencias mal contidas, latejarem-lhe as fontes e estremecer-lhe o coração em palpitações febris.

Nuvens densas lhe empanavam a vista, esvahia-se-lhe a alma em allucinações, batucavam-lhe no cerebro pensamentos lubricos.

Nervosamente, abraçava no coração uma chimera, sentia-se entontecer, e, quando ia para cahir-lhe aos pés, fugia... fugia a respeito a muito, com horror de a macular, com medo de que ella o escorraçasse d'aquella casa honesta, a recordar-se de que era a esposa do Camé, do seu amigo, do seu melhor amigo.

Porque ta certo que ella havia de repall-o, necessariamente, fatalmente!

Si não ta casta, tão pura, tão

profanar com um amor que

era uma infamia, aquella mansão angelica, onde o seu amigo e ella se amavam sincera e ardentemente, sem outro desejo do que viverem um para o outro!

Pois não seria isso uma infamia hedionda, um crime abominavel?

Era faltar aos sacratissimos deveres da amisade, era abusar da confiança que depositavam n'elle, era faltar ao respeito que devia a si proprio, era perder de vez, perder para sempre, o olhar d'ella, olhar castissimo e azul, sereno e meigo...

Sempre que sahia, logo que chegava á rua, sentia-se serenar.

Comprehendia bem que era loucura, uma loucura obscena...

Si nem ao menos amava!...

Longe da sua presença, gostava d'ella porque a imaginava boa, porque lhe calculava uma alma candida, porque era a esposa do Carlos, do seu amigo, do seu melhor amigo!

Vinha-lhe então um grande respeito pela Georgina, a sentir-se incapaz de longos sacrificios e não ser util, a sentir longe de si aquelles estontamentos que ao lado d'ella o punham louco.

Chegava a odiar-se!

Achava-se tolo, mais tolo que infame, infamemente tolo!...

Nem ao menos lhe renascia na alma uma esperança, nem desejava essa esperança, nem a desejava a ella!

—Que até a repelliria—pensava—si se lhe lançasse nos braços. Que era incapaz de macular o thalamo do amigo, do seu melhor amigo!

N'uma tarde de verão, depois de jantar, foi visital-os.

Calidamente, o sol começava a decahir...

Quando subia a rua divisou-a na saccada, vestida de claro, com a longa trança loura cahida pelas costas.

Sorriu-lhe e cumprimentou-a...

Subiu, e, á entrada, o apertou-lhe a mão.

—O Carlos?

—Sahiu! balbuciou-lhe inco-

temente.  
O Fabricio se viu-se estreme-  
seccou-se-lhe a garganta...

Tremulamente, foi pôsar a um canto a bengala e o chapéu.

Gaguejou palavras de aborrecimento pela ausencia do Carlos, sentou-se longe, perturbadissimo.

Sentia-se corar...

Ella queixava-se do calor; recostou-se na *chaise longue* em que se sentara a fital-a, a fital-a muito.

Voltaram-lhe todos os pensamentos, todas as torturas de quando sentia no seu, aquelle olhar castissimo e azul, sereno e meigo.

Approximou-se... Tomou-lhe as mãos... Achou os aneis lindos, a sentir uma impressão soluçante na larynge...

—Que tinha uma feridita n'um dedo!...—disse.

Quiz ver a trança loura e linda... beijou-lh'a.

Ella sorriu, ficou silenciosa, e depois, quando elle, mais ousado, a enlaçava nos braços:

—Oh! Fabricio... si o Carlos vem!...

NOGUEIRA DE CARVALHO.

## CREDE

Não tens razão, devo dizer-te agora.  
De assim desejar de meu affecto ovante,  
Embora vivação de ti distante,  
Amo-te hoje, como amei-te outr'ora

Negas que a lua adore o mar e amante  
Seja o pradalo rocio que o inflora?  
Nem desce tu, nem sobe o outro, embora  
Amem se tao e beijem-se constante.

Não pode e enaço que de ti me affasta  
Riscar-te a inrem que em meu peito ardente,  
Em sonhos lões, meu amor engata...

De amar-te, imenso, o coração não cança  
Si choro, ás ves, por te ver ausente  
E' que te ado sempre mais, creança!

ARMINIO JUVENIL.

## Aurelio de Bittencourt

O dia de amanhã assignala mais um anniversario do nosso velho amigo e distincto collaborador sr. major Aurelio Virsimo de Bittencourt, illustre director geral da secretaria do interior e exterior e official de gabinete do sr. dr. Pr-

Que se Estado.  
nos tão feleproduza por longos a-  
nos mais ard' successo são os no-  
s votos.

## FAZENDO UM CONTO

— Disseram-me senhor Pereira, que vosmicê é muito intelligente..

— *E essa padre?*! Ao que vem esta *tirada*, assim, á queima roupa?

— E' que eu preciso que o senhor me escreva um conto dedicado *aquella certa pessoa*...

— Ora... eu logo vi! Mas quem a informou exaggerou e a senhora debica-me.

— Deixe-se de modestia: estava só a sua espera para lhe fazer este pedido. Ali tem papel, tinta e penna: escreva.

— Quando vi esses preparativos de escriptorio, julguei que a senhora sua mãe estivesse doente, guardando o leito e que por isto aguardassem a visita do medico.

— Para longe o agouro! Não queira mudar de conversa: a mamã está na cosinha fazendo uns bolinhos, boa como um pero: escreve ou não escreve?

— Já que pede com tão bons modos...

— Vamos lá ver isso já que se resolveu.

— Então chegue-se para me dizer em que assumpto quer a historia, afim de ser dedicada a esse *tranca* que está me fazendo umas dorsinhas de *camellas*...

— Bom! se isso lhe causa ciúmes, deixe: não quero mais.

— Não: foi uma nuvensinha de despeito que passou, toldando ligeiramente o céu de minhas illusões. Agora sou eu quem quero: venha me dizer o assumpto.

— Pois o motivo é este: que *elle* é um ingrato; que não faz caso da gente; que passam semanas e semanas inteiras sem dar um ar de sua graca...

— Da minha?

— Não! da d'*elle*: não me interrompa... Que eu não passo uma noite que não o veja em meus sonhos, um dia que não o traga na imaginação; que de tarde, quando acabo de meu serviço, encostada á porta do quintal, contemplando o sol que vermelho como um borracho, vagaroso como um namorado, vai, pouco a pouco, escambando

no horizonte, envio-lhe por meus suspiros, gemidos de minha alma ferida por uma saudade amarga, os beijos que eu atirava, fazendo a brisa de alcoviteira, quando elle fingindo me querer bem, não se retira sem apertar a mão da mamãe uma porção de vezes para poder, ás escondidas, beijar as pontas de meus dedos; e não virava a esquina sem mandar como o sol de minha vida, um raio de esperança em um amoroso e demorado olhar...

— Assim... assim... chegue-se, falle-me mais junto a meus ouvidos para entendel-a melhor...

— De accordo; mas não precisa estar me agarrando pela cintura; o senhor não é *elle*...

— O' filha! como queres que descreva uma paixão tão *tocante* sem estar verdadeiramente inspirado? Não ha um litterato siquer que escreva sem ter a razão perdida no labyrintho da phantasia em busca de um ideal que o inspira desvendando-lhe ao pensamento louvavelmente indiscreto os mysteriosos encantos que occulta a seus olhos o ente que lhe dá alento á imaginação; e com os quaes artificialmente engendra os mimosos e elegantes contos que constantemente publicam-se...

Escuta: eu quero ser mais feliz do que Catulle Mendés, Coelho Netto e outros que metamorphoseam em flores, estrellas, borboletas e que sei eu... as divinas creaturas que os fazem concatenar cousas tão bonitas... Embora não seja *elle* ao menos faço de conta...

Vá lá: escreva de uma vez e deixe de muita conversa.

— Assim, assim... quero que me inspire uma fada de carne e osso, que lhe ouça a voz embriagante com o coração pasmado como o nauta da fabula ao ouvir o canto da sereia.

Assim, assim; se inclina mais: quero gosar a deflagração de meus sentidos nas chammas de seus charres estrellantes como uma doudeante pyrausta; quero com a alma sentindo a sensação de um bezouro dentro da corolla de uma rosa, aspirando um roçagar de labios...

— Me larga diabo! Está ficando maluco! Ah! vem a mamãe...

— Vem as bolas! vem mesmo; e

eu que estava quasi acabando o conto, botando o ponto final...

— Oh! dona Pulcheria, como lhe tratam? Já tive occasião de perguntar á senhora sua filha por sua saude.

— Oh! senhor Pereira vossê por aqui! a que tempo que não o via por esta choupana! O que estava fazendo tão caladinho?...

— Fazendo um conto.

— Assim que vi essa arrumação de penna, papel e tinta, logo vi que a cacete de minha filha ia lhe dar alguma massada... prosiga, prosiga, que eu vim apenas buscar a canella para botar nos bolinhos: não os interrompo.

— A' vontade, á vontade, dona Pulcheria...

— Vamos acabar agora... eu sou tão intelligente!... não lhe disseram?...

— Não, não quero mais saber de suas historias.

— Que tola! Pois é assim que se escreve um conto. Já que não quer é pena! *s'estim* sem ponto final.

HELIO SILVA.

### ANNIVERSARIOS

Fez hontem annos uma interessante filhinha de noso amigo Lindolpho Ramos.

Felicitações.

— A innocente Maria da Gloria, estremeçada filhinha do cidadão João Baptista da Silva Cruz, completa amanhã o primeiro dos muitos annos de existencia que desejamos que conte.

— Completa amanhã mais uma rissonha primavera o joven Justino Cardoso Ribeiro, digno irmão do nosso amigo Sr. Manoel Cardoso Ribeiro.

Mil felicidades lhe desejamos.

E Calisto prepara todos os papéis para o casamento civil.

Póde ser procurado á rua dos Agradecimentos n. 247.

### Na venda

E' uma cousa estupenda,  
Mas divertida: tem graça  
Ver a gente o que se passa  
Na venda.

Tudo quanto uma cidade  
Pensa e faz! percorre a senda,  
Sempre franca á novidade,  
Vem parar com brevidade  
Na venda!

Um nadinha—uma contenda  
De marido co'a mulher—  
Toma rumo e já vai ter  
Na venda.

E não é tudo; este aponta  
*Razões que ouviu* (uma lenda);  
Est'outro assaca uma affronta;  
E todos riem, sem conta  
Na venda.

Não é que a ninguem *offenda*  
Este remexer de lixo,  
E' isto—*matar o bicho*  
Na venda...

Ha sempre certa *rodinha*  
A que Baccho, o deus, desvenda  
Novo sabor da canninha...  
Eil-a em sessão, á noitinha,  
Na venda.

—Viu de perto a morte horrenda  
O marinheiro, alto mar;  
Em terra *vai bordejar*  
Na venda.

—E o magro operario, quando  
Deixa á noite a dura tenda,  
Não pensa no somno brando,  
Suspira apenas pensando  
Na venda.

—O maltrapilho sem renda,  
Sem abrigo, sem conforto,  
Esse então é vivo e morto  
Na venda.

Do governo altos mysterios  
Este nota, aquelle emenda...  
Ha commentarios, diterios,  
Arrazam-se ministerios  
Na venda...

Eu gosto d'esta parlenda!  
Sou dos que d'ella partilham!  
Por isso sempre me pilham  
Na venda.

LUIZ DA MOTTA.

## O juramento

A M. FREITAS

Era uma tarde, á hora do crepusculo, em que dois jovens amantes achavam-se sentados á sombra de um lindo e florido bosque situado á beira de um rio, do qual exhalava um aroma que embriagava o viadante.

Ella, preguiçosamente reclinada, tinha os seus galantes olhos fixos no seu astro; elle, de joelhos em terra, com uma das mãos de sua deusa presa entre as suas, amorosamente a contemplava: quadro sublime que ali desenhavam com toda a magestade da arte de Cupido os dois jovens enamorados.

— Lembras-te Anna? era meia noite, a essa hora solemne, sagrada e respeitada foi que me disseste: «Godofredo, juro que serei tua até morrer!» Lembras-te? a lua assomava o seu zenith, e tu disseste, apontando-a: «ella será testemunha deste meu juramento.» E eu me julguei feliz... mas agora novos sorrisos te conduzem a outro lar mais terno, talvez, que o meu; contudo não desespero e confio na realisação da promessa que com tanta meiguice fizeste.

Ficara de pé e de pé continuara. O sol já tinha desaparecido no horizonte e a lua atravessava os montes, clara e bella, e com sua luz pallida banhava em cheio os dois amantes.

— Vê, Godofredo, disse Anna apontando para a lua, ella vem ainda uma vez ser testemunha de nossa entrevista e será pela ultima vez!

Amo-te Godofredo! mas... eu queria ser tua, sómente tua, porém isso é impossivel: uma grande barreira nos separa para sempre, eu não posso ser tua, nem tu podes ser meu neste mundo, portanto nos pertenceremos no outro; queres maior prova de meu amor? diz, porque estarei prompta até ao sacrificio...

Elle — Pois já que queres dar prova de que tens palavra, aqui bem perto de nós tem um cemiterio, onde nos ligaremos para sempre. E apontou para o rio.

— Sim, estou te teu dispor, vem

commigo.

E ambos chegaram á barranca e estreitaram-se mutuamente um nos braços do outro; ouviu-se o choque de uma queda, a agua abriu-se e tornou a fechar-se ao mesmo tempo; nem mais um rumor se notou.

A lua ainda illuminou pela ultima vez, com seu clarão melancolico os despojos dos dois desventurados amantes!

Anna cumpriu fielmente o seu juramento morrendo dignamente, com o idolo do seu apaixonado coração.

Colonia Jaguary, 1º de Setembro de 1894.

L. RAMOS.

## FESTIVIDADES

Domingo passado celebrou-se na igreja do Rosário, a festa de N. S. da Soledade.

O panegyrico da Virgem foi habilmente desenvolvido pelo intelligente orador sacro o revdm.º padre Alberto Nogueira.

— Hoje deve ter lugar na Cathedral a festividade de S. Miguel que constará de missa solemne, sermão ao Evangelho e ás 4 horas da tarde procissão que observará o seguinte itinerario: ruas Duque de Caxias, Bento Martins, Andradas, Bragança e Duque de Caxias até á igreja.

— No proximo domingo realisa-se na respectiva igreja a festa de N. S. do Réario.

Aham-se efermas as sras. dd. Lucia Dias, Celina Peixoto e Maria José da Costa Monteiro e o nosso prestativo amigo e digno cidadão Clemente d'Ossina.

Fazemos votos para que se restabeleçam em breve.

## Moura Gorgel

CIRURGIÃO DENTISTA

Tem seu gabinete odontalgico a rua do coronel Fernando Machete antiga do Arvoredo n. 137. Collocadas a 6\$000, trabalho garantido.

Continúa enfermo, guardando o leite, nosso distincto amigo dr. Juan Ruiz Vico.

Desejamos seu restabelecimento.

## ANNUNCIOS

### A quem competir

Costuma apparecer neste arrabalde um individuo de côr preta, de nome Turibio, que tem se constituído o terror dos negociantes d'aqui e dos arrabaldes de S. José e Navagantes.

Bandido de reconhecida malvadez, não cessa de praticar toda ordem de tropelias, alarmando os pacatos moradores desses lugares, sem o menor receio de lhe ser applicado o castigo merecido, visto que conta com a indifferença das autoridades respectivas que têm deixando impune a longa serie de crimes commettidos por esse facinoroso.

O menos que faz esse homem, que ha muito devia estar cumprindo sentença na cadêa, é invadir as casas de negocio e intimar os respectivos negociantes a dar-lhe a quantia que suggere na occasião pedir, sob pena, no caso de recusa, de assalto á propriedade e offensa physica. E tem sido bem succedido nesse expediente de *grangear aquillo com que se compram os melões o famigerado inimigo da ordem e da lei*; só uma vez na Capella, levou um lançaço no queixo quando procurava penetrar em uma venda pelo telhado — é o unico sello que possui esse perverso de seu mau instincto.

Pede-se, portanto, á autoridade competente, providencias no sentido de ser restabelecida a tranquillidade nos lugares retirados da cidade e garantidos os direitos dos cidadãos que ahi negociam.

Parthenon, 30 de Setembro de 1894.

Uma victima.

LUIZ DA MOTTA

NA ROCA

REVISTAS HUMORISTICAS

A venda:

Livrarias Americana e ...